

ECOS DE CACIA

REDACTOR (Em Lisboa)
Anibal Cruz

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Fermentelos, Erco, Q. do Gato, Bonsuccesso, Esgueira, Mataduchos, Avanca, Estarreja, Canelas e Angeja.

SEMANÁRIO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Fundador: J. J. NUNES DA SILVA

Redactor principal: F. NASCIMENTO CORREIA

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton.

ASSINATURA

Ano, série de 50 números 20\$00
Sem. stre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Brazil e Colonias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

Filiado no SINDICATO NACIONAL DA IMPRENSA PORTUGUESA!!

Redactor e Editor

Abílio de Carvalho

O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS

Rua da Paz--**QUINTÃ DE LOUREIRO**
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

O nosso fundo

Como a vida nos aparece linda, plena de encantos, de aromas e sorrisos!... Existirá o Mal, debaixo deste céu azul, onde de dia circulam azas e on le á noite resplandecem ástros? Onde florescem os roseirais, onde as madresilvas se desatam em perfumes e os ribeiros correm mansamente; onde choram salgueirais, onde o vento canta e os rouxinóis embalam seus amôres, pôde acaso existir a serpente do ódio, do êro e da mentira?!

Sim, existe. E, contudo, a ventura está ao nosso alcance, como se fôra um pômo apetitoso, que não custase a apanhar...

A existencia é curta; e para que levá-la entre lígrimas, quando é mais facil sorrir, cantar, encher o coração de Amôr?...

O tempo não pára nunca. Renovam-se os corpos, mudam de fôrma os rochedos e reduzem-se a pó, enquanto o grão de areia se vai tornando ondulação que será mais tarde monte e depois a aresta as érrima duma serra...

O ribeirinho que sussurra é amanhã caudal que arrebatá, torrente que se despanha... Desaparecem povos; raças envelhecem e novas gerações ocupam o seu lugar. Moirem umas ideias e outras surgem, límpidas como risos, sonôras como beijos, fortes como abraços!

E o Sempre-Amôr, magestosamente olimpico, reina nas sucessivas transformações do mundo!

E' ele que aromatiza os laranjais, que enrubesce os lábios e o fruto das cerejeiras... E' ele que vibra no arrulhar das pombas e que estremece no arfar das vagas... E' ele o senhor dos universos!

Perpassa na estrela, caminha na correria dos veados, deslisa pelo ar, mal desperta a cotovia.

Floresce em meio dos espinhos, e é dedicada alvura no manto virginal dos pilriteiros... Habitana gâma do perfume, é o esplendor da orquidéa e a chaga rôxa do

lirio... E' a melancolia, das violetas, o simbolismo do do nardo, a gala do girasol, a suavidade do lilás, o sorriso das margaritas, o rubro *evolé* das papoilas...

O amôr é sempre assim "mais forte do que a morte," como no canto da Sulamite... —alto, muito muito alto, vivendo só nas coisas puras, nas gargalhadas argentinas, nas bôcas cor de aurora que sabem rir e nos olhos luminosos que se abrem francamente para a Vida.

E saber viver, e saber rir, seria a emancipação do mundo, a revolta contra a lagrima, que marca sulco, que mancha e que corroe.

Saber rir é desperzar a infamia; saber viver é avançar no caminho. Saber rir é encher o cerebro de claridades; saber viver é ascender para o Alto.

O riso é couraça que protège, ao passo que o prânto enfraquece a consciência, domina a vontade, quebranta as energias. Rir é justificar o Mal; é abrir as portas de um futuro melhor. Rir é conquistar o primeiro lugar, enquanto que o sofrimento nos coloca em plano secundário.

Rir é ser forte, e a força é a conjugação do Todo.

F. Nascimento Correia

Desde o preterito numero 71, que faz parte da redacção do "Ecos de Cacia", como redactor principal, o nosso querido amigo Francisco do Nascimento Correia, de Aveiro.

Congratulamo-nos com a colaboração que Nascimento Correia nos vem dar, porque sendo um velho jornalista e uma intelligencia lúcida, é garantia certa para o bom êxito da nossa ardua tarefa, demais quando se encontra no nosso meio amigos como Anibal Cruz e outros, que com êle teem vindo trabalhando desinteressadamente em vários jornais sempre na melhor camaradagem e amizade.

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA.

MANUEL DE VILHENA
Advogado
Rocio AVEIRO

Boas-Festas

Natal é palavra dôce na bôca de toda a gente.

Pobres, mas pobresinhos sem côlea nem lar, rôtos e famintos, sonham-no amargamente:—a alegria, a confraternisação bemdita que vai na casa de quem pôde, no ambiente delicioso de quem tem uma mēsa farta onde os sobejos regalavam o estômago farrinto de tantos desgraçados, arrebatá-lhes o espirito a uma emoção profunda e pelas faces rúdes devido ao frio, rolam silenciosas as lagrimas que suavizam os corações dos herois da dôr e do infortunio.

Festins pomposos, abundantes e luxuosos, se realisam nos palacios dos grandes da sorte... E se fazem tambem nas salas dos remediados. Há fartura de tudo— até de acepipes e goluzeimas; há vinhos velhos e finos que enchem taças de cristal para, no fim de tudo bem feito, vir a dança estonteante trazer o delirio e o prazer...

Mas:—são os eternos Humildes que sabem calar bem fundo no intimo as agrúras, as cãnceiras e as miserias que os cerca, percorrendo em vão a estrada da vida em procura de pão ou de trabalho—duas coisas tão precisas para a vida e tão deficeis de conquista na vida do nosso povo.

E' o Natal dos Pobres!

Outros:—senhores de poderosas fortunas, ostentam perante o mundo as mais ricas sēdas, automoveis, brilhantes, etc. banqueteam-se na abastança criminosa numa sociedade que morre de fome e dão largas á sua "moralidade" desgraçando donzelas e corrompendo casadas...

E' o Natal dos Ricos!

Ainda outros—esses sim! —possuidores de alguns bens de fortuna, desejando seguir a bôa doutrina de Cristo, cumprem sôbre a terra a nobre missão do Bem, indo a muitos lares da pobreza distribuir esmolas para aienuar o infortunio e fazer lembrar a esses infelizes o Natal, o dia de Festa da Família, que a humanidade consagrou cheia de ternura e unção.

Natal para os pobres

NÃO EXISTE

Mais uma noite de Natal. E não é sem certa emoção que sentimos passar sobre nós a noite de Natal.

E se nos preguntarem porquê?... Não temos infelizmente duvidas em dar uma resposta a esta pergunta, dizendo que grande parte da familia portuguesa, nessa noite passam fome!

Fome, sómente fome... e muita fome!

Ninguém ignora que vagueiam pelo país fóra, milhares de homens e de mulheres sem trabalho!

Criancinhas gemendo de frio e de fome, que em breve estarão atacadas pela tuberculose!

E porquê?...

Por falta de conforto, fatos de dias e dias, passarem esfomeados, sem terem uma côlea de pão!

E, é noite de Natal!...

Aqui e ali, ouve-se música, gargalhadas de contentamento, cantos... e a noite passa velozmente!

E quem é, que velozmente e cheia de alegria passa essa noite?

Sómente aquêles, que podem!

Que ganham e que nada dão, aquêles que precisam.

E eu que sou jornalista, e me chamam revoltado... revoltado sim... por quêr um Mundo melhor e mais perfeito!...

E porque o quero!

Porque quero eu, um Mundo mais justo, melhor e mais humano?

Este é o Natal do Bem!...

Natal é, pois, palavra dôce na bôca de toda a gente.

Por isso o *Ecos de Cacia*, com um abraço fraternal, deseja sinceramente aos seus prezados amigos, colaboradores, assinantes, anunciantes, as mais Felizes Festas, não esquecendo tambem os conterrâneos ausentes que de certo, neste dia solene sentem a saúde por não estar no consolador convívio de suas familias.

A todos um Natal Feliz!

Porque na noite de Natal, desgraçados, que já usufruíram situações diversas e até de destaque, quererão dormir ao relento e são impedidos disso, pelas autoridades, enquanto que estas, se não lembram de quê muitos outros se divertem, incomodando quem sabe, pessoas que nada tendo de seu, choram a sua desdita, em suas casas, que muitas vêzes contra elas, ha ordem de despejo.

Natal!...

Natal!...

Natal!...

E' só o que se ouve!... As lojas enchem-se de gente, a fazer as suas compras!...

Notas desfilam e se gastam sem provento algum!

E, não se lembram sequer da miséria... dessa miséria que infesta o País.

Não posso como homem, jovem sim... mas de alguns cabelos brancos, dizer aquêles, que no dia de Natal se banqueteam que em nome dos que sofrem, vai o nosso grito de guerra, contra essa palavra que dizem existir, mas as que não aparece, e que para boa paz entre os homens, essa paz risonha e fecunda que é a de dar aos pobres o seu lugar no banquete da Vida... do Natal!...

E essa paz risonha e fecunda, em que se resume?

Em Caridade!...

Caridade... que não existe!...

E assim!...

O Natal, para os pobres morreu e morreu desde que o Mundo não é justo nem humano

Lisboa, 20 de De mbro de 1931.

Carlos Regueira Santos

Aos nossos assinantes do Brasil e Africaas.

Pedimos a finêsa aos nossos assinantes de mandarem satisfazer as suas assinaturas, pois o "Ecos de Cacia" apenas vive delas, finêsa essa que, desde já, muito agradecemos.

NATAL

O Natal é p'ra as crianças
Suave deslumbramento.
--Maravilhoso momento
De alegrias e folguedos...

De manhã, nos sapatinhos,
Satisfeita a criança
Vai contando, extasiada,
Os inumeros brinqueados.

Para o rico, êle é motivo
Da maior ostentação;
—Aproveita a ocasião
De a opulencia mostrar...

Porem tem tudo o que quer...
Tanto há gozado e sentido,
Que p'ra estar mais divertido
Já não sabe o que inventar!

P'ra o velhinho, é recordar,
É reviver com saudade
Essa alegre mocidade
Que o tempo despedaçou!

Do seu comprido viver
De enganos e desp'rança,
Resta-lhe a vaga lembrança
Que a recordação deixou.

E o pobre, em que ninguém pensa,
—O desgraçado, êsse triste
Para quem o bem existe
Nas regiões idiais?

Não há festa nem ventura
Que da miseria o liberte!
Coitado, só se diverte
Vendo divertir os mais!

Ao calor do lar amigo,
Como é feliz o vidente
Que em dias de festa, sente
Toda a ternura dos seus!

Mas, tristes dos po'brezinhos
Que ao rigor das invernias
Passam as festivos dias
Pedindo esmola, meu Deus!...

Maria de Jesus.

Notas a Lapis

Ouro

Com a velocidade desordenada que o ouro atinge na subida, toda a gente, muita gente que ainda guardava no fundo do baú alguns pósinhos do fascinante metal, tem acorrido a vendê-lo na mira da ganancia.

Nós— longe vá o agoiro!
— antevêmos nessa velocidade um tremendo atropelamento na estrada economica dos povos.

E o desastre é inevitavel?...

Os mal casados

É interessante a descriminação que segue, a respeito dos divorcios decretados no ultimo ano de 1930:

Aveiro, 78; Beja, 29; Bragança, 2; Castelo Branco, 14; Coimbra, 36; Evora, 27; Faro, 24; Guarda, 14; Leiria, 28; Lisboa, 358; Portalegre, 10; Porto, 144; Santarem, 26; Setubal, 19; Viana do Castelo, 15; Vila Real, 12; Viseu, 60; Angra, 7; Horta, 3; Ponta Delgada, 11; Funchal, 18.

Exceptuando Lisboa e Porto, foi o nosso distrito o que bateu o record dos mal casados. O

que não é nada para louvar...

Ainda bem

Com regosijo noticiamos a eleição, para director da Federação dos Sindicatos Agricolas do Norte do sr dr. Manuel Coelho da Mota, que é uma competencia em assuntos de lavoura e um espirito desempoeirado.

E' caso para felicitar a lavoura nacional por ter agora á frente de um seu organismo uma prestigiosa figura que certamente, lhe vai dar uma orientação progressiva, conforme as necessidades do momento.

Politica e religião

Alcalá Zamora, illustre presidente da vizinha Republica Espanhola, ao tomar posse do seu alto cargo, mandou rezar uma missa, no palacio da presidencia, por alma dos mártires de Jáca.

Parece que este acto causou alvoroço a muitas pessoas enfiadas na politica.

A nós não, porque, independentes em matéria politica e religiosa, sabemos respeitar as crenças alheias.

Se quereis as vossas vendas garantidas a-nunciai-as no "Ecos de Cacia",

Humanitarios ladrões

(Fantasia)

A cidade andava alvoraçada. A policia apesar de vigilancia, nada conseguia descobrir. De ha dois meses que os roubos se sucediam, e eram feitos com tal maestria que nem rastos havia por onde se podesse começar uma pista.

Os mercieiros, que eram os que mais assaltos tinham sofrido, haviam-se cotisados com o fim de arranjamem um premio para a primeira pessoa que podesse prender algum dos ladrões, ou fornecesse indicações firmes e tendentes á descoberta dos audaciosos e misteriosos gatunos.

Tambem os proprietarios de lojas de fazendas não eram poupados, pois que quasi todas haviam já sido visitadas pela já agora famosa quadrilha. Os ourives tinham recebido cartas anonimas, datilografadas, intimando-os a collocarem em determinados dias e em sitios certos, algumas quantias. A policia prevenida a tempo espiava esses sitios, mas era em vão, pois não aparecia ninguém a levantar o dinheiro depositado previamente no lugar indicado. Então novas cartas iam indezadas aos ourives, com laconicos dizeres:—Sois uns ingratos, inimigos dos desgraçados. A maldição cairá sobre vós.

E nem assinatura nem sinal cabalístico. Nem uma simples inicial.

N'a queles dois meses houve um intervalo, em que todo o comercio não foi incomodado pela visita de tão inigmaticos visitantes.

A policia no entanto não afrouxou nas suas deligencias mas tudo em vão.

Neste interregno apareceu na cidade um proprietario mural queixando-se á auctoridade local de que lhe haviam cortado alguns pinheiros. As atenções voltaram-se para os lugares circumvisinhos na ideia de que os roubos por por ali se repetissem. Mas foi tempo perdido porque não apraceram mais queixas hem o roubo de pinheiros se repetio.

Mas o receio na cidade não se havia ainda dissipado, e as investigações policiaes não tinham afrouxado. E os mercieiros, lojistas e ourives tinham reforçado com chapas de ferro as suas portas e aplicado novas fechaduras, algumas de complicadas engrenagens.

A falta de trabalho era muita. Bons artistas, envergoados, estendiam a mão á Caridade; outros ficavam-se em casa, só sahindo á noite, para desentorpecer as pernas e dar ar aos pulmões, visto que não podiam dar comida ao estomago.

E no entanto a tão falada

PÃO DO ESPIRITO

Qual negra loba uivando á lua-cheia,
A umana carne ae Jesus divino,
Erguem-lhe, contra a alma, em desalino,
A jaúce hiante, temerosa e feia.

O frio, a sede, a fome em alcateia:
Ansias mortais de misero destino...
Jesus orava (imenso e pequenino:
Homem e Deus!) de rós sobre a areia.

Então diz-lhe Santa:—«Sei o teu Nome:
E's Cristo e veus do céu... Porque tens fome?!
Podes tudo, Senhor! Estende a mão:

«Faze um banquete dêste pedregulho!»—
—«Eu rezo, diz J'sus. Que vale o orgulho?
A palavra de Deus, tambem é pão...»—

A. Correia d'Oliveira.

O NATAL NA ALDEIA

Ledas, pararam as chuvas,
se enando o temporal;
no ceu cintilam estréus,
brilha a lua genial!

Pela penumbra doirada
da alva noite de luar,
esvoacam-se velhinhas,
tremulando sem parar.

Pelos caminhos se estendem,
qual andorinhas em bando,
nos seus trajos domingueiros,
as raparigas, cantando.

Declinam com seu pastor,
as ovelhas a colina.
Acrr em todos ao templo,
Jerusalém pequenina.

Alto o foguete estaleja,
já repinacam os sinos...
Ao altar do ceu desceram
os almos lares, divinos!...

Mora ali, naquel's palhas,
Cristo, o menino Jesus,
o que ao mundo consagrou
e colheu do mundo luz!...

Avanca, 1931

ANTONIO LUSITANO.

crise patenteava-se todos os domingos e quintas feitas no cinema. Cada sessão, cada enchente. E os automoveis, em dia de fitas de nomeada, formavam filas perto do teatro. Nas tabernas proximas esvasiavam-se uns copos para que outros se enchessem. O frio e o vento que soprava do nordeste, não impedia que tambem o largo e ruas adjacentes do teatro estivessem pejadas de gente. Eram mirones que não tendo dinheiro para um bilhete de galeria, se contentavam em veros felises que entravam.

Na distribuição do "correio da manhã" do dia 24 de Dezembro os presidentes das juntas de parquia recebiam uns pacotes com dezenas de cartões já todos com nomes datilografados, dos pobres das freguesias, para um bodo aos pobres que teria lugar n'um predio em ruinas, da Rua Manuel Firmino.

A policia foi avisada e abertamente as portas desse desmantelado predio. viu-se com assombro que havia ali duas

mesas com finas toalhas, pratos com diversos generos, cartuxos com arros, assucar e café, tudo com abundancia, e até roupas.

Teve-se então a explicação dos assaltos ás merciarías, ás lojas, os pedidos de dinheiro aos ourives e do roubo dos pinheiros.

Ao fundo entre as duas mesas, uma taboleta, tinha estes dizeres.

Quem dá aos pobres empresta a Deus.

As mesas foram feitas pelo Firmino Fernandes sob a direção de dois mascarados com a ameaça de morrer de morte natural, se não cumprisse.

Aveiro Natal de 1931.

F. Pires

Auxiliar a industria portuguesa, é garantir o pão e o trabalho de todos os portugueses.

Assinai e propagai o "Ecos de Cacia",

NOTICIAS DA NOSSA TERRA

De Mataduchos - Alumieira

Caridade de uma menina

Deliciosa surgira a manhã! O sol começava a dourar o cumme das montânhas, e as sumidades das altas torres. Uma brisa embalsamada, brincava com os cabelos de Marieta, que assentada perto da janela atentamente costurava uma camisinha de cambraia.

Ah!... essa camisinha era destinada a uma misera criança, cujos pais eram tão pobres, que nem tinham com que cobri-la. A mãe de Marieta era uma senhora muito caridosa, tomou a seu cargo a manutenção daquela pobre família.

Porem, Marieta queria que a sua caridade fôsse desconhecida por todos; roubava todas as manhãs uma hora de sono e enquanto todos da casa dormiam, ela no seu quarto trabalhava. O sol subia lindamente, cada vez mais, no limpido azul do céu.

Os passarinhos cantam os seus hinos alegremente!

As flores abrem-se exalando os seus frescos perfumes. A cidade desperta num borborinho de carros. As janelas vão-se abrindo. Os operarios apressados vão para as fábricas e oficinas retomar o seu trabalho cotediano.

Marieta, assistindo a esse grande quadro, sorri.

Como é doce a sua oração ensinada pelo anjo da Caridade!

Partidas e chegadas

Retirou á dias para Lisboa a sr.^a D. Maria Maia, esposa do sr. Manuel da Cunha Maia.

—Para a mesma cidade, tambem se retirou onde vai de visita a seus filhos, o sr. Manuel Gomes Gautier.

—Egualmente foram de visita a seus filhos residentes em Setubal, os snrs. Antonio Marques Pego e sua esposa, e José Gomes Gautier.

—Vimos aqui o sr. Antonio Martins, nosso estimado assistente em Ilhavo.

Nascimentos

—Deu á luz na madrugada do dia 19 uma criança do sexo feminino, a Sr.^a D. Laura Marques Pego, esposa do sr. José Marques Pego.

—Tambem no dia 20 deu á luz uma robusta criança do sexo feminino a Sr.^a D. Rosa Marques da Cunha (Gato) esposa do sr. Manuel dos Reis Santo; Pires; aos pais dos recém-nascidos enviamos parabens

com um futuro repleto de propriedades para suas filhinhas.

Aniversarios

Fez 22 anos no dia 12, em Alumieira, a gentil menina Maria Pereira da Silva, estremeosa filha do sr. Salvador G. Pereira, e irmã do nosso presado assinante sr. Francisco Gonçalves Pereira.

—Em 29 do corrente tambem fáz 46 anos o nosso dedicado amigo Snr. Mario Moreira, ao qual enviamos um abraço de parabens.

—E em 30 o menino Antonio S. Neto, filho do nosso amigo Sr. Luiz dos Santos Neto, digno 2.^o sargento de I. 19.

—Tambem no proximo dia 2 faz anos a interessante menina Rosa Simões Pereira, filha dedicada de D. Rosa S. de Moura.

—Assim como no dia 3 tambem em Alumieira conta mais um ano de vida a menina Ana Rosa Simões da Silva, a todos os aniversariantes a apresentamos as nossas felicitações.

Pastorinhas

Deve ter logar no proximo dia 1 de Janeiro, esta festa, para a qual já tem havido alguns ensaios.

Ainda as Raposas

Ao que se nos consta, ainda ixis em algumas Raposas n'estes arredores; é bom que os sr.s Pires e Costa, não se descuidem, para assim ivitar que algumas capoeiras sejam assaltadas pelas mesmas.

C.

Imprensa

«Africa»—Mais um numero desta importante revista está publicado. E' orgão oficial do movimento nacionalista africano e é dirigida pelo nosso amigo sr. dr. João de Castro, distinto colonial, que tão inteligentemente tem sabido ocupar a tribuna jornalística em defesa da sua Raça e combatido sem desfalecimentos todas as injustiças sociais.

A Africa insere vasta e preciosa colaboração e interessante e esmerado. As suas redacção e administração estão instaladas nas importantes *Officinas Graficas*, no Regueirão dos Anjos, 68—Lisboa.

Vamos estabelecer a permuta.

DR. ALBERTO SOUTO

Advogado

AVEIRO

O DIA DE NATAL Á MARGEM

Natall... Natall...

Certamente, não haverá ninguém que se não emocione á simples evocação deste nôme—Natal!

O Natall... O eterno frio, a eterna neve e a eterna humanidade!

Os sinos tocam, o frio sente-se, adivinha-se a neve e o nosso coração louco pergunta como será a festa dos prisioneiros, dos degredados, dos que caminham sobre o mar ou os que velam nas trincheiras da Guerra!

As vitrines das dôcerias, cristalizadas e floridas, são namoradas pelos pequeninos mendigos, tristemente encolhidos e congelados.

Pelas ruas em clamôres festivos de cristandade, passam sombras cingidas, envolvendo no rôsto dos seus perfumes e flôres, outras sombras cingidas em farrapos e serapilheiras.

E enquanto o calendario lembra a data da grande natividade, e os sinos de voz bronzada, acordam a cristandade para festejar o aniversario do Redentor, que se chamou Jesus, o pensamento corre pela floresta dos tempos, até parar na época longinqua do acontecimento predominante.

Corria o ano de 750 da era de Rôma, onde reinava Augusto, quando em Nazaret morreu aquele que, só mais tarde pelas suas doutrinas de amor e igualdade, pelo sacrificio da sua encificação lançou a grande base para um dos maiores acontecimentos do mundo.

Foi nessa paisagem dulcissima de Nazaret, sob as sombras do Caunelo e Tabôr com horizontes vastissimos, onde se esbatem os azulados e tristes montanhas da Judéa, que deu os seus primeiros passos, o homem que mais tarde foi Cristo.

Na Judéa se povou o seu pensamento de lindas visões, a sua alma se floriu de sonhos e os seus olhos se ensombriaram das primeiras melancolias.

Na Judéa, ele tem o fulcro dum ideal que os homens mal aprenderam e totalmente romperam em mortua contemplação.

Se não fosse a sua pregação a favor dos umildes e dos fracos; a sua revolta contra tiranos e opressores ele não teria morrido numa cruz; e sem esse sacrificio para sempre ele teria permanecido ignorado assim como a sua familia, os seus

companheiros e a sua linda Galiléa Natal.

Quando o Redentor nasceu, intrigava-se em Rôma, o povo era eterno escravo e alguns homens houveram, profetas da antiga lei, que abrasados de ideal aguardavam, que o Messias salvasse o povo de Israel.

Hoje, como então, os homens lutam, o povo é escravo, e há ainda quem continue imerso no mesianico sonho—a doce mentira.

Natall... Natall... Neste dia não faltam soluços abafados de muitos que não tem queda de com r a seus filhos.

Aveiro-Dezembro-931

C. P.

Uma noite n'um "Cabaret"

Espicaçado pela natural curiosidade de tudo observar e examinar, arrotei um pequeno "raid" a um centro maculado de vício, um desses "cabarets" que são tambem albergues dos ilhos da noite.

Quando entrei, a orquestra acabava de tocar um desastrado "fox", sem ritmo, sob a influencia do qual os pares rodopiavam n'uma ebriedade febril.

Em todos os rostos se notavam nítidas expressões de languidez, olhos encovados como que a quererem desaparecer, fisionomias cansadas devido aos efeitos do alcool e faces envelhecidas caracterizadas com um montão de drogas.

E nesse "cock-tail" de música, vinho, mulheres e fumo, n'um prazer estonteante, todos aquêles que ai passam o melhor do seu tempo, esqueceriam sempre ficar nesse meio, esquecidos de tudo.

Debruçado sobre o peitoril da observancia, não havia, pequeno pormenor que eu não notasse. Uma cena de ciúmes, a perspectiva dum duelo, tudo isso se desfazia em fumo quando a orquestra punha tudo em alvoroço com os seus infernais acordes, pondo em reboliço a enorme legião de pares que, comprimidos, se arrastavam embriagados.

Ouvia-se agora um tango. As luzes quasi se apagavam, dando lugar a uma meia luz, vermelha. Naquela indolencia, n'um ambiente pesadissimo, mais parecia estar-se fumando ópio, sonhando os contos das Mil e Uma Noites.

Mas envolvido em toda aque-

companheiros e a sua linda Galiléa Natal.

Quando o Redentor nasceu, intrigava-se em Rôma, o povo era eterno escravo e alguns homens houveram, profetas da antiga lei, que abrasados de ideal aguardavam, que o Messias salvasse o povo de Israel.

Hoje, como então, os homens lutam, o povo é escravo, e há ainda quem continue imerso no mesianico sonho—a doce mentira.

Natall... Natall... Neste dia não faltam soluços abafados de muitos que não tem queda de com r a seus filhos.

Aveiro-Dezembro-931

C. P.

la quimera, quanto mistério?

Quantas silhuetas aventureiras, quantas sombras maquiavélicas vegetando sob a máscara da hipocrisia?

Consulto o relógio, vendo com espanto que são quatro horas da manhã. A essa hora "aquilo" estava no auge. A bem dizer, principiava.

Gargalhadas constantes se espalham, taças transbordam de champagne, comunicando a todos uma alegria sem limites.

Alegria? Talvez. Para mim uma alegria estranha.

Mas chega o inevitavel, o necessário para se poder fazer de tam singela reportagem, uma novela romantica.

Um grito feminil ecôa, sêco, terrivel. O que seria?

Não importa. Crime? Deixá-lo. Não queiramos saber dos infortúnios dos outros.

Um grito naquela casa era coisa insignificante, a que por corte o hábito já não originava reparos!

E como este drama infável, quantos mais!

Mas a dança continua, e com isso o estrolejar de garrafas entre risos e variada palestra.

É que a vida dêles e delas é uma gargalhada, mas uma gargalhada, mas uma gargalhada louca, satânica, que acaba por lhes esfarrapar a alma!

O dia amanhece. E começam a sair para a rua as vítimas dum viver desregado, propagadoras do vício que para elas é a vida, encobridoras do mal tantas vezes visto, para á noite voltarem de novo, quem sabe se para novos mistérios, se para novos infames cometimentos levados a efeito á sombra do seu infeliz modo de viver.

Porto, Dez.^o de 1931.

Carlos Reis.

De Angeja

Felicitamentos

Como no numero anterior dei conhecimento aos nossos leitores, faleceu no p. p. dia 17 a sr.^a D. Francisca Rosa Nogueira, irmã dos sr.s Vicente e Henrique Souto e mãe do sr. Americo Souto.

O seu funeral que se realizou no dia 19, foi muito concorrido, tanto por pessoas da terra como das circunvizinhas.

Tambem faleceu no dia 19 p. p. pelas 8 horas, o sr. Antonio Garrido da Pereira, pai do sr. Vicente Garrido, realisando o seu funeral no dia seguinte pelas 11 horas, sendo bastante concorrido.

As familias enlutadas apresentamos sentidos pezames.

Folhetim Belampago do (Ecos de Cacia)

CÊNAS DA LAMA DA VIDA

II

O AZARENTO

Não havia, ia apostar, quem tivesse mais azar do que o Chico de Angeja.

Negocio em que se metesse era negocio furado.

Lotaria que comprasse saia branquinha como um vestido de virgem...

Tinha tentado mil e uma profissões. Em nenhuma tinha dado nada devido ao maldito azar.

Quiz ser pintor.

Quando tinha quasi pranto

um quadro que tencionava expôr na montra de qualquer mercaria, um sobrinho muito traquina tinha borrado a pintura toda.

Mais tarde, com uns baguitos que conseguira a mulher, montava uma lógitá...

Mas sempre o azar campeando impume.

Não fez negocio e catrapuz' Rebentou...

Tinha pago umas centenas

de escudos para não ser tropi.

A massa não chegava e ó pôde eximir-es do serviço activo.

Ficou na reserva.

Quando tinha arranjado um empregosito para ganhar a vida, ainda não era o fim do mez já o patrão o tinha posto na rua.

Foi fazer uma excursão á Curia tendo que estar em casa infalivelmente no mesmo dia.

O nosso homem ficou encantado com uma moçoila que viu a vender bôlos no parque das termas, e demorou-se para o outro dia, mas quando regressou ouviu uma tremenda descompostura da mulher.

Muito escamado, vai-lhe a dar um sôco, mas apanha a parêde e andou perto de um mez

de braço ao peito.

Na rua era um desgraçado. Por acaso, uma vez dirigiu uma amabilidade a uma dama.

O marido, que vinha um pouco afastado, percebeu qualquer coisa e pôz-lhe o chapéu como um figo passado, mas com môlho de sangue, porque o bruto tinha-lhe feito várias brechas.

Outra ocasião parara a vêr tirar o batoque de um casco de vinho á porta de um tasco.

O batoque sai de repente e o fatinho novo em folha, estreado naquele dia, de côr de ervilha ficou rôxo como a tunica do Senhor dos Passos.

Morrêu, como morre toda a gente.

Pois nem mesmo falecido o ar deixou de o perseguir.

Quando os amigos traziam o caixão, um dêles escorrega e espalma-se e larga o caixão, que, com o impulso, rebenta.

Grande alvoroço, muita atropalhacção, e um gatuno, aproveitando a balburdia, palma um relógio de ouro a um dos convidados.

Tudo devido ao azar do morto.

Já era ser um autentico azarento. Pobre Chico de Angeja!

Pichiriné

NO PROXIMO NUMERO

Sempre Honradinho...

Manoel Correia Vidinha

COM

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino e sêda—
Miudezas e louças de todas as qualidades — Sapatos e
chinelas.

Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos, manilhas, etc.

Praça da Republica (em frente ao chafariz—Angeja

FARMACIA LUSITANA DE ABÍLIO DE CARVALHO

ESPECIALIDADES
nacionais

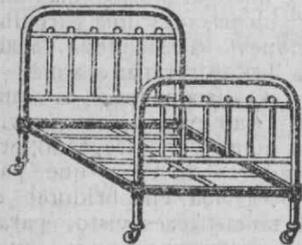
e
ESTRANGEIRAS

R. Conselheiro Nunes da Silva

PRODUCTOS
químicos

e
FARMACEUTICOS

CACIA

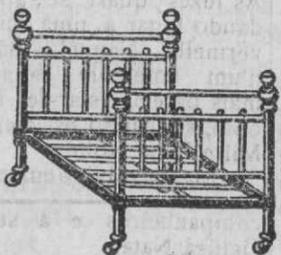


**Fábrica de Móveis de Ferro
de Avanca**

— DE —

Adelino Dias da Costa

A maior produção de móveis



Móveis de ferro em todos os gé-
neros. Os melhores preços.
A maior solidez e seguran-
ça em todos os artigos do
nosso fabrico. Abastecemos
os centros mais populosos.

Restaurant Floresta

Este modesto restaurant tem por divisa bem servir os seus
estimados clientes. E' o que mais barato vende.

Recomenda-se pelos bons vinhos brancos e tintos

E' o que apresenta sempre o melhor e mais variado peixe,
e a esplêndida CALDEIRADA

A «Ginginha de Lisboa» tambem aqui se vende sendo

por excelencia um aperitivo estomacal e o maior reagente contra

a GRIPE

Joaquim Simões Birrento

LARGO DA ESTAÇÃO

AVEIRO

Corôas e urnas funerárias

Ninguém compre sem ver os baixos preços do
maior e mais antigo depósito de
URNAS do districto.

Só vende BARATO

a Casa Leitão
de Estarreja

de fazendas, chales,
cazemiras, sedas, mo-
aas, artigos de bordar, figurinos,
sombrihas, calçado, gramafones e discos, etc.

Expediente

Informamos os nossos es-
timados assinantes que a co-
brança feita pelo correio
acresce 1\$00.

Por êsse motivo torna-se
mais económico para o assi-
nante mandar satisfazer a
importância das suas assina-
turas.

Pedimos aos srs. assinan-
tes o favor de nos avisarem
sempre que mudem de direc-
ção.

No caso do nosso jornal
no ser entregue regular-
mente é obsêquio avisar-nos
para providenciarmos nêsse
sentido.

Todo o nosso conterrâneo
residente em Lisboa que de-
sejar a publicação de alguma
coisa no nosso ornal quei a
dirigir-se ao Bêco dos Clêri-
gos, n.º 1.

Na TIPOGRAFIA CA-
CIENSE executam-se todos
os trabalhos concernentes à
Arte Gráfica.



VERMIFUGO LAXATIVO LUSITANO

Este medicamento abso-
lutamente inofensivo, quer
em creanças, mesmo de
tenra idade, quer em adul-
tos, é d'um efeito seguro
e rapido na expulsão destas
vermes intestinaes, bem co-
mo na destruição dos ger-
mens que os reprod uzem.

Preparador e depositário:
Farmácia Lusitana

CACIA

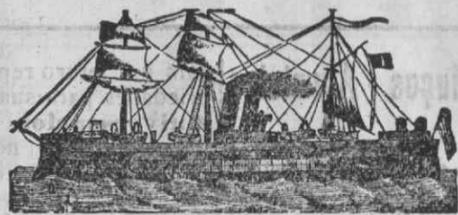
Praça da Republica—Estarreja

Merccaria, fazendas e completo sortido
de vinhos finos.

Mariana Pinto de Souza

AGENCIA COSTA

Passagens



Passaportes

Praça - Estarreja

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil,
Argentina, America do Norte, França e Africa e trata de
toda a documentação legal para estes portos.

Responde-se a toda a correspondencia.

Prontidão, Seriedade e Economia

Agencia funerária

= DE =

Guilherme Dias Capela

Grande depósito de urnas de mógno
e mogueira americana

Corôas, caixões de chumbo, cêra
vestidos e mantos

Encarrega-se de funerais



PRAÇA DA REPÚBLICA

ANGEJA

AZULEJOS

Azulejos artísticos e decorativos — A maior
perfeição em todos os estilos — Cópia s fleis
de: monumentos, assuntos históricos, paisa-
gens, fotografias, etc.

FABRIC

— DA —

FONTE NOVA

— DE —

Manuel Pedro da Conceição, Filhos

(Firma registada)

AVEIRO

PORTUGAL

Premiada em diversas exposições nacionais e estrangeiras — Gran-
de Prémio na Exposição do Rio de Janeiro de 1922

(Casa Fundada em 1882)

Fábrica Portuguesa de Tintas de Impressão, Lda.

Escritório e Fábrica: Rua da Pasteleira,
240 (Lordelo do Ouro) — Pôrto

TINTAS TYPO - LITOGRAFIAS
E INDUSTRIAIS

Esmalte «Apollo»

O melhor que se fabrica no País

ESPECIALIZADA EM TINTAS PARA
Traineiras e Navios

ALVAIADES, SECANTES
LIQUIDOS E VERNIZES

O ECOS DE CACIA é impresso com
as afamadas tintas desta casa que se re-
comendam pela sua boa qualidade.